

Nelson Aguiar: advogados estavam cumprindo liminar

"Não há contradição no depoimento"

Defendendo o advogado Beline Salles Ramos, preso na Polícia Federal, Nelson Aguiar disse que seu cliente só fala agora na Justiça

advogado Nelson Aguiar, que defende o advogado preso Beline José Salles Ramos, ressaltou que acompanhou ontem o depoimento de seu cliente na Polícia Federal e que não houve nenhum tipo de contradição nas informações prestadas.

"No inquérito não há o contraditório. Neste momento, como era análise de documentos pessoais, pedimos para que ele se pronuncie sob autoridade judicial", destacou Aguiar.

Nelson Aguiar, que também está atuando na defesa dos outros acusados no Espírito Santo no esquema de sonegação fiscal, que foram presos na denominada Operação Cevada, ressaltou que os advogados acu-



sados estavam apenas cumprindo uma liminar judicial.

"Os advogados, que já atuaram na Justiça Federal daqui e do Rio de Janeiro, agiram como profissionais, baseados num documento judicial", ressaltou.

Esse documento a que Nelson Aguiar se refere trata-se da liminar, concedida pela Justiça Federal, à Dismar Comercial, distribuidora do Grupo Schincariol no Espírito Santo, que excluía o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) nas

operações da empresa no Estado.

Com essa liminar, de acordo com a denúncia da Polícia Federal e da Receita Federal, era formado o esquema de "nota fiscal viajada", no qual o Grupo Schincariol emitia uma nota para o Espírito Santo, onde o imposto era mais baixo – por incidir na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), mas as mercadorias não chegavam.

Ao ser questionado sobre o que achou da atuação da Federal na Operação Cevada, que aconteceu na última quarta-feira, Aguiar disse que, no atual momento, prefere não opinar e que a preocupação agora é a defesa dos seus clientes.

"Estamos na fase do inquérito, que é uma peça administrativa. O advogado acompanha e pouco opina", destacou.

Mesmo após a prisão dos donos do Grupo Schincariol, as

Mesmo após a prisão dos donos do Grupo Schincariol, as sete fábricas da empresa funcionaram normalmente ontem, segundo a assessoria de comunicação da companhia.

